

**FÁBULAS NA EDUCAÇÃO: LITERATURA INFANTIL COMO ALICERCE PARA LEITURA CRÍTICA E CIDADANIA**

Eudes Barbosa Soares Júnior¹

RESUMO

A escola contemporânea deve atuar como um espaço de formação integral, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de seus educandos, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática. Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo investigar como o gênero textual fábula pode contribuir para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento da cidadania entre alunos do ensino fundamental. Partindo do pressuposto de que a literatura infantil possui um papel essencial na constituição de valores éticos e sociais, propôs-se uma intervenção pedagógica com uma turma do 6º ano da Escola Municipal Secretário Paulo Petrola, situada em Fortaleza/CE. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de natureza interventiva, com base na pesquisa-ação segundo Thiollent (2005), Haguette (1990) e Bortoni-Ricardo (2009). Foram realizadas seis oficinas pedagógicas estruturadas conforme a sequência básica de Cosson (2014), utilizando fábulas clássicas e contemporâneas como ponto de partida para debates, atividades de leitura, produção textual e reflexão sobre valores como respeito, solidariedade, justiça e responsabilidade. O trabalho buscou também associar as temáticas presentes nas fábulas às experiências cotidianas dos alunos, promovendo a constituição do senso crítico a partir das "moralidades da história". A fundamentação teórica apoiou-se em autores que defendem a literatura como instrumento de humanização, tais como Cândido (2004) e Libâneo (2001), e em pensadores como Aristóteles (1991), Kant (2004), Morin (2003) e Durkheim (1983), cujas contribuições ajudaram a compreender a relação entre indivíduo, sociedade, moral e ética. Os resultados indicaram que a leitura crítica de fábulas, aliada a práticas reflexivas, favorece a formação de leitores mais conscientes e participativos, capazes de refletir sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem. Conclui-se, portanto, que integrar literatura infantil e conteúdos atitudinais no contexto escolar é uma estratégia eficaz para fortalecer o protagonismo estudantil e promover uma convivência mais ética e cidadã no ambiente educacional.

Palavras-chave: Formação de leitores. Ética. Valores morais. Fábula. Cidadania.

¹Bacharel em Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará-UFC. Licenciatura em Língua Portuguesa, Universidade Estadual do Ceará- UECE. Bacharel em Direito, Universidade de Fortaleza -UNIFOR. Mestrado em Letras, UERN, RN. Doutorado em Ciências da Educação, UNADES/PY.

RESUMEN

La escuela contemporánea debe actuar como un espacio de educación integral, promoviendo el desarrollo cognitivo, emocional y social de sus estudiantes, con miras a la construcción de una sociedad más justa, participativa y democrática. En esta perspectiva, esta investigación tuvo como objetivo investigar cómo el género textual fabuloso puede contribuir a la formación de lectores críticos y al desarrollo de la ciudadanía entre estudiantes de la escuela primaria. Partiendo del presupuesto de que la literatura infantil desempeña un papel esencial en la constitución de valores éticos y sociales, se propuso una intervención pedagógica con una clase de 6º grado de la Escola Municipal Secretário Paulo Petrola, ubicada en Fortaleza/CE. El enfoque metodológico adoptado fue cualitativo, de carácter intervencionista, basado en la investigación-acción según Thiollent (2005), Haguette (1990) y Bortoni-Ricardo (2009). Se realizaron seis talleres pedagógicos, estructurados según la secuencia básica de Cosson (2014), utilizando fábulas clásicas y contemporáneas como punto de partida para debates, actividades de lectura, producción textual y reflexión sobre valores como el respeto, la solidaridad, la justicia y la responsabilidad. El trabajo también buscó asociar los temas presentes en las fábulas con las vivencias cotidianas de los estudiantes, promoviendo la formación del sentido crítico a partir de la “moraleja de la historia”. La fundamentación teórica fue apoyada por autores que defienden la literatura como instrumento de humanización, como Cândido (2004) y Libâneo (2001), y por pensadores como Aristóteles (1991), Kant (2004), Morin (2003) y Durkheim (1983), cuyas contribuciones ayudaron a comprender la relación entre el individuo, la sociedad, la moral y la ética. Los resultados indicaron que la lectura crítica de fábulas, combinada con prácticas reflexivas, favorece la formación de lectores más conscientes y participativos, capaces de reflexionar sobre sí mismos y el mundo en el que viven. Se concluye entonces que la integración de la literatura infantil y de contenidos actitudinales en el contexto escolar es una estrategia eficaz para fortalecer el protagonismo estudiantil y promover una convivencia más ética y cívica en el ámbito educativo.

Palabras clave: Formación de lectores. Ética. Valores morales. Fábula. Ciudadanía.

1.INTRODUÇÃO

A escola contemporânea, em sua missão de formar indivíduos críticos, reflexivos e socialmente engajados, precisa ir além da transmissão de conteúdos curriculares. É necessário que promova, também, o desenvolvimento de valores éticos, atitudes cidadãs e a formação de leitores capazes de interpretar o mundo com consciência e sensibilidade. Nesse cenário, a literatura infantil, especialmente o gênero fábula, emerge como uma ferramenta pedagógica significativa por seu potencial simbólico, moral e educativo.

As fábulas, com suas narrativas simples e personagens geralmente representados por animais com características humanas, transmitem ensinamentos que favorecem a construção do senso crítico, o desenvolvimento da empatia e o entendimento de valores fundamentais para a vida em sociedade. Assim, ao serem inseridas no cotidiano escolar de maneira intencional e reflexiva, podem contribuir não apenas para a competência leitora dos estudantes, mas também para sua formação enquanto cidadãos.

Este trabalho busca, portanto, investigar como a leitura e a interpretação de fábulas podem ser utilizadas como instrumento socioeducativo na formação de leitores críticos e na promoção da cidadania, considerando o ambiente da escola como espaço de vivência, diálogo e construção de saberes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O marco teórico desta pesquisa estrutura-se em uma base interdisciplinar que integra pressupostos da filosofia, da sociologia, da literatura e da pedagogia, a fim de compreender e sustentar o uso da fábula como ferramenta para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento da cidadania no ambiente escolar. Esta fundamentação busca construir uma ponte sólida entre teoria e prática, reconhecendo que os valores éticos e sociais não são transmitidos de forma neutra ou mecânica, mas mediados por experiências simbólicas e interações sociais significativas, como as que ocorrem no contato com a literatura.

O ponto de partida desta discussão se dá com a análise dos conceitos de ética, moral e valores, imprescindíveis para compreender os fundamentos que orientam as ações humanas e as dinâmicas escolares. Pensadores como Immanuel Kant e Aristóteles são evocados para esclarecer as raízes da conduta ética, a partir de noções como dever, virtude e responsabilidade. Essa reflexão é complementada pelas contribuições de autores como Taille e Menin, que discutem a chamada “crise de valores” não como ausência, mas como transformação nas formas de compreender e vivenciar as referências morais na contemporaneidade. Essa perspectiva é essencial para entender os desafios vivenciados pelas escolas públicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como o que foi apresentado na realidade empírica desta pesquisa.

Do ponto de vista sociológico, autores como Émile Durkheim e Edgar Morin contribuem com importantes fundamentos acerca da formação do sujeito social. Enquanto Durkheim defende o papel da moralidade e da disciplina como fundamentos da coesão social, Morin propõe uma reforma do pensamento e da educação que considere a complexidade do sujeito e da sociedade, apontando para uma ética da solidariedade e da alteridade. Esses aspectos se articulam diretamente ao papel da escola como espaço de socialização e construção da cidadania, onde o professor atua como mediador de experiências de convivência, respeito mútuo e desenvolvimento de atitudes éticas.

Nesse cenário, a literatura se insere como elemento formador por excelência. Inspirados em autores como Antonio Cândido, Todorov e Compagnon,

compreendemos que a literatura não apenas reflete o mundo, mas o amplia, humaniza e provoca o leitor a posicionar-se diante das questões sociais e existenciais. A fábula, especificamente, por seu caráter narrativo e moralizante, revela-se um gênero literário especialmente propício ao trabalho com valores e atitudes, sendo capaz de suscitar reflexões sobre justiça, empatia, responsabilidade e convivência. Textos clássicos como os de Esopo e produções contemporâneas de Millôr Fernandes são explorados neste estudo por representarem, com abordagens distintas, temas universais que permanecem pertinentes à formação dos jovens leitores.

Essa abordagem literária é embasada na noção de letramento literário, defendida por autores como Cosson, Kleiman e Paulino, que compreendem a leitura como uma prática social situada, na qual o leitor interage ativamente com o texto, atribuindo significados a partir de suas vivências. O desenvolvimento dessa competência leitora é visto como fundamental para o exercício da cidadania, pois permite que o sujeito compreenda sua realidade, questione normas e construa sua própria identidade ética e social.

Por fim, os Parâmetros Curriculares Nacionais e autores como Zabala e Coll oferecem o respaldo pedagógico necessário para a inserção dos chamados conteúdos atitudinais no planejamento escolar, integrando-os aos conteúdos conceituais e procedimentais. Esses conteúdos, relacionados à afetividade, às normas de convivência e à formação de atitudes, são estratégicos para uma prática pedagógica mais consciente, reflexiva e transformadora, e encontram na literatura – especialmente nas fábulas – uma via privilegiada de abordagem.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação de base qualitativa, centrada na compreensão dos fenômenos educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. O estudo foi desenvolvido por meio de uma proposta de intervenção pedagógica aplicada a uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Secretário Paulo Petrola, localizada em Fortaleza/CE. A escolha da metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de explorar significados, percepções e transformações provocadas no processo formativo dos alunos, especialmente no que diz respeito à leitura crítica e à construção de valores éticos e sociais mediados pela literatura.

Inspirando-se nos princípios da pesquisa-ação, conforme propõe Thiollent (2005), a investigação envolveu a participação ativa dos sujeitos (alunos e professora), buscando articular teoria e prática na resolução de problemas concretos e no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa-ação revelou-se apropriada por sua natureza interventiva e colaborativa, ao possibilitar que as ações pedagógicas fossem analisadas e ajustadas continuamente.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise da proposta de intervenção e as oficinas pedagógicas implementadas

No âmbito educacional, compreende-se a oficina como uma estratégia metodológica que estimula a criatividade, a participação ativa e o diálogo. Nesse sentido, ela favorece a construção coletiva do conhecimento e permite que os envolvidos repensem atitudes, valores e práticas a partir de suas experiências e vivências. As oficinas descritas neste capítulo foram concebidas como parte fundamental da presente pesquisa, tendo como eixo norteador fábulas de Esopo e Millôr Fernandes, autores que, embora separados por séculos de história, dialogam entre si por meio da crítica social, do uso da linguagem lúdica e da transmissão de valores que provocam reflexão.

As oficinas foram realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa, entre abril e junho de 2016, com o objetivo de fomentar o letramento literário e a formação de leitores críticos. Os textos escolhidos para nortear as atividades foram: *A lebre e a tartaruga*, *Os dois viajantes e o urso* e *A raposa e a cegonha*, de Esopo; e *O rei dos animais*, *O gato e a barata* e *O lobo e o cordeiro*, de Millôr Fernandes. Cada uma das seis oficinas explorou um tema central vinculado a valores humanos e sociais, como respeito às diferenças, solidariedade, alteridade, convivência, justiça e cidadania.

O ponto de partida das oficinas foi sempre a motivação dos alunos por meio de recursos visuais, filmes, questionamentos ou situações-problema. Esses estímulos foram essenciais para ativar os conhecimentos prévios e instigar a curiosidade dos estudantes, conforme propõem autores como Cosson (2014) e Solé (1998). Em seguida, os textos eram lidos por diferentes estratégias – leitura silenciosa, compartilhada, dramatizada – e acompanhados de debates abertos e dinâmicas coletivas. A cada atividade, os alunos eram convidados a refletir sobre a moral das fábulas, identificar valores presentes ou ausentes nos personagens e estabelecer relações com a realidade da escola e da sociedade.

As interações registradas revelam uma compreensão progressiva das questões éticas e sociais trabalhadas. No caso da fábula *A lebre e a tartaruga*, por exemplo, os alunos destacaram a importância da perseverança, do respeito às diferenças e da não subestimação do outro. Relatos espontâneos surgiram sobre apelidos ofensivos e atitudes discriminatórias no ambiente escolar, revelando que o texto literário foi capaz de provocar uma introspecção crítica e de fomentar o diálogo respeitoso.

Com *O rei dos animais*, os estudantes refletiram sobre o uso do poder, a liderança justa e o autoritarismo. A figura do leão como símbolo do líder vaidoso e opressor gerou comparações com figuras públicas e situações do cotidiano escolar, demonstrando a capacidade de leitura crítica dos alunos e a compreensão de que a liderança ética se constrói com respeito, escuta e humildade. Esse processo formativo reforça o que afirma Freire (1979) sobre a leitura do mundo preceder a leitura da palavra, e ambas se complementarem na formação da consciência crítica.

A fábula *Os dois viajantes e o urso* trouxe à tona o valor da solidariedade, com enfoque na confiança e na amizade. A dramatização do texto e o júri simulado foram estratégias potentes para promover o exercício da argumentação, da empatia e da escuta ativa. Mesmo diante da tendência inicial dos alunos a priorizarem o instinto de

autopreservação, o debate permitiu ressignificações, sobretudo quando emergiram valores como lealdade, justiça e bondade.

A oficina baseada na fábula “*O gato e a barata*” evidenciou o oportunismo, a esperteza e a quebra de confiança como temas centrais. Os alunos refletiram sobre a ética nas promessas e nas intenções dos personagens, questionando tanto o comportamento do gato quanto da barata. Houve uma clara valorização da honestidade e do compromisso com a palavra dada, bem como o repúdio à esperteza usada para enganar o outro em benefício próprio. As discussões foram acaloradas e revelaram a capacidade dos estudantes de analisar criticamente ações humanas a partir de textos ficcionais.

Já com *A raposa e a cegonha*, discutiu-se o perdão e a alteridade. Os alunos condenaram a traição da raposa, mas dividiram-se sobre a atitude da cegonha, que devolveu o gesto com uma vingança sutil. Essa ambiguidade gerou um debate ético profundo, no qual muitos defenderam a justiça pela reciprocidade, enquanto outros sinalizaram a importância do perdão e do rompimento com o ciclo da retaliação. Relatos de atitudes pessoais, às vezes inconscientes, de exclusão ou zombaria a colegas reforçaram a necessidade de desenvolver a empatia, o respeito mútuo e a consciência do impacto que nossas ações têm sobre o outro.

Por fim, a fábula *O lobo e o cordeiro*, recontada por Millôr Fernandes, proporcionou uma discussão sobre o abuso de poder, a mentira institucionalizada e a negação da justiça. A análise crítica sobre o comportamento do lobo foi imediatamente associada a práticas injustas vivenciadas dentro e fora da escola, como preconceito, falsas acusações e violência simbólica. A construção coletiva de um quadro de direitos e deveres para a convivência escolar foi o ponto culminante da oficina, promovendo o entendimento prático do conceito de cidadania como um exercício diário de alteridade, justiça e responsabilidade coletiva.

A leitura literária, portanto, revelou seu poder formativo ao estimular os alunos a refletirem sobre si mesmos, suas atitudes e o mundo à sua volta. Em todas as oficinas, os valores morais emergiram tanto de forma direta quanto por contraposição às ações dos personagens. A escola, nesse contexto, consolidou-se como espaço privilegiado para a promoção da cidadania crítica e participativa, mediada por práticas de leitura e discussão ética.

As fábulas de Esopo e Millôr Fernandes, apesar de estarem ancoradas em épocas e contextos distintos, encontraram eco no cotidiano dos estudantes por meio de situações simbólicas que espelham os dilemas da convivência humana. Essa ponte entre literatura e vida cotidiana foi essencial para despertar a sensibilidade ética, a solidariedade, o respeito à diversidade e a consciência cidadã. Ao integrar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, as oficinas mostraram-se um recurso pedagógico eficaz e transformador, capaz de articular o ensino da língua, a formação do leitor e o desenvolvimento humano.

4.2 Correlação entre as fábulas: diálogos éticos e convergências temáticas.

Ao final de cada eixo temático trabalhado durante as oficinas, propôs-se aos alunos a realização de interações entre as fábulas de Esopo e Millôr Fernandes com o objetivo de observar suas percepções quanto às possíveis comparações entre os textos. A proposta visava identificar os vínculos, nexos e semelhanças por eles reconhecidos, bem como as inferências elaboradas a partir da leitura e discussão conjunta das histórias.

No eixo temático relacionado ao respeito, os alunos foram convidados a estabelecer conexões entre as fábulas “A lebre e a tartaruga”, de Esopo, e “O rei dos animais”, de Millôr Fernandes. As falas evidenciaram que os discentes perceberam uma postura semelhante entre os personagens da lebre e do leão: ambos se mostraram prepotentes e desrespeitosos com os demais. Apontaram ainda que esses personagens ignoraram as diferenças e as capacidades dos outros, agindo de forma egoísta. Por outro lado, destacaram com admiração a conduta da tartaruga e do elefante, que, mesmo subestimados, agiram com coragem e provaram seu valor. Esse tipo de julgamento demonstra uma valorização crescente, por parte dos alunos, de atitudes que rompem com a passividade e enfrentam a opressão com resiliência e virtude. Fica evidente, assim, que o texto literário cumpriu sua função social ao provocar reflexão ética, despertar a consciência crítica e induzir à valorização de comportamentos respeitosos e humanizados.

No eixo da solidariedade, as fábulas “Os dois viajantes e o urso”, de Esopo, e “O gato e a barata”, de Millôr Fernandes, foram colocadas em diálogo. Os alunos destacaram elementos como a esperteza diante do perigo, a fragilidade dos vínculos de confiança e o egoísmo como traço comum entre os personagens. Perceberam que tanto a barata quanto o amigo covarde da outra fábula agiram com deslealdade, colocando a própria segurança ou vantagem acima do bem-estar do outro. Em contraponto, alguns alunos salientaram a importância da solidariedade, mesmo diante de contextos adversos. As análises demonstraram um olhar crítico diante das relações interpessoais, revelando que os estudantes, ainda que por vezes céticos quanto à confiabilidade dos outros, reconhecem a relevância da ajuda mútua e do agir com integridade. As reflexões apontam também que os discentes não limitaram suas comparações aos elementos narrativos dos textos, mas os articularam com suas próprias experiências de vida e percepções do mundo, promovendo um diálogo entre ficção e realidade que enriquece sua formação leitora e ética.

Já no eixo da alteridade, os textos “A raposa e a cegonha”, de Esopo, e “O lobo e o cordeiro”, de Millôr Fernandes, permitiram uma análise comparativa entre as atitudes de traição, vingança e injustiça. Os alunos agruparam os personagens em dois blocos: de um lado, a raposa e o lobo, que representavam falsidade, prepotência e falta de empatia; de outro, a cegonha e o cordeiro, associados à inocência, bondade e ética. Entretanto, a figura da cegonha gerou controvérsia, já que sua atitude vingativa dividiu opiniões. Parte dos alunos entendeu sua ação como justa, enquanto outros a consideraram desnecessária e antiética. Esse debate revelou a complexidade da moral sugerida pelos textos, demonstrando a capacidade dos discentes de transcender a leitura literal para alcançar uma interpretação crítica, baseada em valores e princípios internalizados. A discussão sobre o direito à vingança e a necessidade de agir com alteridade reforçou a compreensão de que a convivência

harmônica depende de escolhas éticas conscientes e empáticas. Os alunos não apenas identificaram comportamentos condenáveis nas tramas, como também os associaram a experiências escolares reais, o que reforça a potência da literatura como meio de conscientização social.

Ao longo dessas interações, buscou-se também fomentar uma compreensão mais abrangente dos autores trabalhados. Informações biográficas sobre Esopo e Millôr Fernandes foram distribuídas ao longo das oficinas, com o intuito de contextualizar suas obras e ampliar a percepção dos alunos sobre os diferentes momentos históricos e sociais em que foram produzidas. No entanto, quando provocados a comparar os autores, os discentes destacaram, principalmente, o fato de Esopo ter sido um escravo, o que gerou certa desconfiança quanto à possibilidade de ele ter sido um autor reconhecido. Por outro lado, Millôr Fernandes foi identificado como alguém mais próximo da figura tradicional de escritor. Isso evidencia a dificuldade de compreensão, por parte dos alunos, quanto às condições históricas de produção da literatura em contextos antigos, especialmente quando confrontadas com imagens idealizadas da figura do autor. Ainda assim, essa reação revelou uma oportunidade educativa para desconstruir estereótipos e ampliar a noção de autoria e produção cultural.

De modo geral, as correlações entre as fábulas evidenciam que os alunos demonstraram maior sensibilidade e atenção ao comportamento dos personagens e às consequências de suas atitudes do que à estrutura formal dos textos ou à intencionalidade de seus autores. Isso é compreensível, sobretudo quando se considera a faixa etária e o nível de desenvolvimento dos participantes, além do princípio pedagógico de não induzir respostas, conforme alertam Paulino e Cosson (2009). O que se percebe, portanto, é que o interesse dos alunos voltou-se à análise dos conflitos morais presentes nas histórias, às posturas adotadas pelos personagens e às implicações éticas de seus atos. As comparações realizadas entre os textos, além de espontâneas, revelaram um notável senso de justiça, solidariedade e respeito, sendo frequentemente projetadas para a realidade escolar dos próprios alunos.

Essa experiência, ao promover o diálogo entre obras literárias e vivências concretas, confirma o potencial pedagógico das fábulas na formação ética e cidadã. A literatura, nesse contexto, atua como espelho e ponte: reflete comportamentos humanos e, ao mesmo tempo, estabelece conexões entre o indivíduo e a coletividade. O trabalho com as fábulas, articulado em oficinas reflexivas, mostrou-se eficaz para desenvolver não apenas habilidades de leitura e interpretação, mas também competências socioemocionais fundamentais para a convivência democrática, o respeito ao outro e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

4.3 Ampliando horizontes: da sala de aula à cultura escolar

A partir dos resultados obtidos com a realização das oficinas com fábulas, acompanhadas ativamente pela coordenação pedagógica da Escola Municipal Paulo Petrola, foi possível promover a socialização das experiências junto ao corpo docente da instituição. Os registros das manifestações dos educandos revelaram não apenas o potencial formativo da literatura, mas também a urgência de um trabalho contínuo

voltado à valorização da leitura e à reflexão sobre valores humanos e morais no cotidiano escolar.

Com base nesse diagnóstico e no reconhecimento do impacto positivo das oficinas, duas ações foram sugeridas como formas de ampliação e aprofundamento das práticas de leitura literária: o projeto *Dia D da leitura* e o projeto *Fábula todo dia: construindo valores*. Ambas as iniciativas foram concebidas como estratégias de continuidade e fortalecimento das intervenções pedagógicas desta pesquisa, articulando os eixos da formação leitora e da formação ética.

O *Dia D da leitura* foi pensado como uma proposta de execução a curto prazo, mobilizando, inicialmente, os professores de Língua Portuguesa. A ideia consistia em reservar um momento específico no calendário escolar para a leitura de textos literários, culminando em uma apresentação final, promovida por cada turma, para socializar os aprendizados e interpretações dos alunos. A proposta rapidamente ganhou força entre os docentes, e a culminância se tornou uma atividade marcante da rotina escolar.

O autor selecionado pelos alunos para esse projeto foi Monteiro Lobato, cuja obra já era parcialmente conhecida por meio das adaptações televisivas do *Sítio do Picapau Amarelo*. A familiaridade com os personagens e a curiosidade despertada por sua biografia tornaram Lobato a escolha mais natural e afetiva para os discentes. Após esse reconhecimento inicial, iniciou-se um processo de aproximação com suas obras e, em especial, com suas fábulas. Os alunos foram convidados a realizar pesquisas e leituras de textos lobatianos, sendo promovidas rodas de leitura e laboratórios de interpretação durante as aulas. Três fábulas foram selecionadas para a apresentação final: *A coruja e a águia*, *A gralha enfeitada com penas de pavão* e *O galo que logrou a raposa*. As histórias foram narradas em sala por meio da encenação dos personagens do Sítio, como Emília e o Visconde de Sabugosa, que ao final de cada narração debatiam a moral da história com argumentos críticos e, por vezes, provocativos. A plateia era então convidada a refletir e a formular suas próprias conclusões. Esse momento representou um salto qualitativo no processo de leitura dos alunos, ao mesclar ludicidade, interpretação e criticidade.

Já o projeto *Fábula todo dia: construindo valores* surgiu como resposta à necessidade de consolidar práticas de leitura literária com frequência diária e transversalidade disciplinar. A proposta, concebida para execução ao longo de todo o ano letivo, envolve professores de todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de promover, diariamente, momentos breves de leitura e reflexão a partir de fábulas selecionadas. Previsto para ter início no segundo bimestre do ano letivo seguinte ao término desta pesquisa, o projeto está em fase de estruturação metodológica. A ideia é que, no início da primeira aula de cada dia, o professor leia uma fábula previamente selecionada e conduza, em seguida, uma breve roda de conversa para estimular inferências, levantar hipóteses e propor reflexões ético-comportamentais com os alunos.

Ambas as iniciativas — o *Dia D da leitura* e o *Fábula todo dia* — representam um avanço no processo de institucionalização da leitura literária como prática

formadora na escola. Mais do que atividades pontuais, essas ações se alinham à concepção de uma escola que reconhece a literatura como meio de formação humana integral, capaz de desenvolver o senso crítico, promover valores e cultivar a cidadania por meio do texto. Nesse sentido, os desdobramentos práticos desta pesquisa transcendem os limites da sala de aula e apontam para uma reconfiguração da cultura escolar, na qual a leitura literária ocupa um espaço de centralidade, diálogo e transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa partiu de uma inquietação que perpassa o cotidiano de inúmeros professores de diferentes áreas do conhecimento: estaria a escola vivenciando uma crise de valores? Tal questionamento norteador surge diante de um cenário social e educacional em constante transformação, em que conflitos interpessoais, desrespeito, intolerância e desinteresse pelo outro parecem desafiar cotidianamente o papel formativo da instituição escolar. Nesse contexto, tomamos como referência a Escola Municipal Secretário Paulo Petrola, situada em Fortaleza/CE, cuja realidade marcada por situações de violência e preconceito reflete uma problemática vivenciada por diversas outras escolas públicas do país.

A partir da compreensão da realidade dessa instituição e da escuta atenta às angústias do corpo docente, delineamos um projeto de intervenção com o intuito de compreender a mencionada “crise valorativa” e oferecer subsídios pedagógicos que contribuíssem para uma educação mais humanizadora. Tal proposta se fundamentou em valores como o respeito, a solidariedade e a alteridade, compreendidos como essenciais à convivência escolar e à formação cidadã dos discentes.

No campo da linguagem, e mais especificamente da Língua Portuguesa, elegemos as fábulas como instrumento didático por seu apelo simbólico, narrativo e moral, capaz de instigar reflexões sobre atitudes humanas, comportamentos sociais e dilemas éticos. Por meio da leitura crítica desse gênero, buscamos promover a discussão sobre situações reais e hipotéticas relacionadas às relações interpessoais e aos desafios da vida em sociedade, possibilitando o desenvolvimento de atitudes mais conscientes e colaborativas entre os alunos.

Essa proposta nos levou a um aprofundamento teórico em diferentes correntes filosóficas e sociológicas, com o objetivo de compreender os conceitos de ética, moral e valores humanos em uma perspectiva histórica e contextualizada. A partir dessa base, ampliamos nossa reflexão para noções como autonomia, democracia e cidadania, reconhecendo o papel da escola e do professor como agentes fundamentais na formação da consciência social e crítica dos indivíduos.

Concluimos que o conceito de cidadania, nos dias atuais, tornou-se mais complexo, exigindo que cada sujeito compreenda seus direitos, deveres e responsabilidades diante da coletividade. Em um contexto de intensas transformações sociais, cabe à escola desempenhar um papel central na promoção de experiências que articulem o desenvolvimento cognitivo com a construção de valores, por meio de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a empatia e a convivência respeitosa.

Nesse processo, constatamos que a chamada “crise de valores” não representa necessariamente a ausência de valores, mas sim um cenário marcado pela transição e pela reformulação dos referenciais éticos e morais da sociedade. Como propõem Taille e Menin (2009), não vivemos uma crise de valores, mas um tempo em que os valores estão em crise – uma mudança de enfoque que nos permite perceber o fenômeno como movimento, e não como ruptura.

Para responder a essa realidade em mutação, adotamos a concepção pedagógica dos conteúdos atitudinais, os quais, em articulação com os conteúdos conceituais e procedimentais, devem orientar tanto o planejamento quanto a execução das atividades escolares. Os conteúdos atitudinais, por estarem vinculados à afetividade, à convivência e à dimensão ética do conhecimento, constituem-se em importantes instrumentos para a construção de práticas escolares mais significativas e transformadoras.

Diante disso, consideramos essencial que as metodologias de ensino sejam adaptadas à realidade dos estudantes, incluindo os conteúdos atitudinais como componentes centrais do processo formativo em todas as áreas do saber. No caso da escola investigada, a formação de atitudes conscientes e reflexivas tornou-se uma necessidade urgente.

Com base nos objetivos desta pesquisa, utilizamos a literatura como eixo estruturante, por entendermos seu potencial formativo e humanizador. Acreditamos que a literatura pode contribuir para a construção da criticidade, da consciência ética e do engajamento social, auxiliando os educandos a compreenderem melhor a si mesmos e o mundo em que vivem. No entanto, é importante destacar que, apesar de sua potência, a literatura não deve ser vista como solução única para os desafios enfrentados pela educação. Seu impacto depende da forma como é vivenciada e apropriada por cada sujeito, de acordo com sua trajetória, ideologias e valores.

Escolhemos, especificamente, o gênero fábula por seu caráter simbólico, reflexivo e acessível. As fábulas, ao aliarem o lúdico à crítica moral, permitem uma analogia direta com comportamentos humanos, despertando a consciência sobre atitudes e valores. Para esse fim, utilizamos fábulas clássicas, como as de Esopo, e contemporâneas, como as de Millôr Fernandes, buscando contrastar abordagens diferentes sobre temas semelhantes. Essa escolha possibilitou aos alunos ampliarem seus horizontes de leitura e percepção, evidenciando que, embora distantes no tempo, as fábulas de ambos os autores permanecem relevantes e provocativas.

O confronto entre os textos clássicos e contemporâneos, dentro de eixos temáticos comuns, gerou debates intensos e reflexivos, tanto de maneira isolada quanto comparativa. Tal estratégia permitiu à pesquisa obter dados valiosos sobre o posicionamento ético dos alunos e suas percepções acerca das transformações nos valores ao longo do tempo.

As experiências em sala de aula evidenciaram que muitos alunos começaram a reavaliar suas atitudes e a propor comportamentos mais pautados na ética, no respeito e na convivência harmoniosa. As fábulas demonstraram, ainda, que os

valores morais são dinâmicos: o que em tempos antigos era entendido como vingança aceitável, hoje cede espaço ao perdão; o que era naturalizado como escravidão, hoje dá lugar à luta por liberdade e igualdade; o que legitimava a lei do mais forte, agora é substituído pelo ideal de justiça e equidade.

Dessa forma, reconhecemos que vivemos em um tempo de transformações valorativas, o que exige, por parte dos educadores, uma revisão contínua de suas práticas pedagógicas. Tal revisão deve incluir propostas metodológicas que promovam a edificação de atitudes conscientes e cidadãs a partir da experiência com os conteúdos atitudinais. Essa responsabilidade não recai apenas sobre os professores de Língua Portuguesa, mas deve ser assumida por todos os profissionais comprometidos com a formação integral dos alunos.

Como fruto dessa reflexão, a pesquisa originou dois projetos sugeridos à comunidade escolar: o “Dia D da Leitura” e o “Fábula Todo Dia”, iniciativas voltadas à valorização da leitura como prática cotidiana e formadora de sujeitos críticos e participativos.

Em síntese, reunindo os aportes teóricos e as vivências práticas construídas ao longo da pesquisa, e reconhecendo o papel da educação na transformação social, reafirmamos que a prática docente deve abandonar modelos unicamente transmissivos para assumir uma conduta pedagógica alicerçada na reflexão crítica e na valorização do ser. A escola deve, assim, constituir-se como espaço privilegiado para que o aluno aprenda a ser, a refletir e a viver em sociedade de forma consciente e ética.

6.REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. 5. Ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei 9394/96**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo. v. 9, n. 24, p. 803-809, set. 1972.

_____. **O direito à literatura**. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação Psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. São Paulo: Editora UFMG, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DURKHEIM, Émile. **Lições de sociologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979

HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 9. ed. Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAILLE, Yves de La; MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.